

As dimensões formal, não-formal e informal em educação: visibilidade, relevância e reinvenção na pesquisa e ação educativas

MARIANA GAIO ALVES

mga@fct.unl.pt

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

Resumo

As transversalidades e inter-relações entre formal, não-formal e informal em educação constituem um desafio fundamental na contemporaneidade, tanto na pesquisa quanto na ação educativas. Assim sendo, neste artigo procura-se contribuir para a reflexão sobre aquelas transversalidades e inter-relações com base nos resultados da etapa exploratória de uma meta-análise de pesquisas educativas que pretende desvendar opções seguidas na investigação sobre esta temática. Adicionalmente, subjaz à meta-análise a procura de identificar dinâmicas reais e potenciais de intersecção entre diferentes contextos e modalidades educativas, orientadas para diferentes grupos ao longo do ciclo de vida.

Para tal, o artigo procura, primeiramente, dar conta da visibilidade das dimensões formal, não-formal e informal, bem como da relevância de abordar os processos e fenómenos educativos considerando essas dimensões. Em seguida, explicitam-se as escolhas realizadas na meta-análise de pesquisas educativas, organizando-se o texto em torno de três eixos de análise que remetem para opções teórico-conceptuais, abordagens metodológicas e principais resultados das investigações examinadas. Por fim, enunciam-se as conclusões, necessariamente provisórias, da sistematização realizada neste artigo.

Palavras-chave:

investigação educativa; pesquisas doutorais; educação escolar; educação não-escolar; crianças; adultos.

Abstract

The transversalities and interrelationships between formal, non-formal and informal education is a fundamental challenge in contemporary times, both in education research and practice. Therefore, this article seeks to contribute to the reflection on those transversalities and interrelationships based on the results of an exploratory phase of a meta-analysis of educational research that intends to unveil options taken in research on this topic. Additionally, underlying the meta-analysis, it intends to identify the real and potential dynamics of intersection between different contexts and educational modalities, targeted to different groups throughout the life cycle.

Given these global aims, the text firstly presents a brief reflexion about the visibility of formal, non-formal and informal dimensions in education, as well as the importance of considering the processes and educational phenomena considering these dimensions. Then, the explicit choices made in the meta-analysis of educational research are examined, organizing the text around three axes of analysis referring to theoretical and conceptual options, methodological approaches, and main results of the investigations. Finally, the conclusions are necessarily tentative, taking into account the exploratory phase of the meta-analysis of educational doctoral dissertations.

Key concepts:

educational research; doctoral research; school education; non-school education; children; adults.

Nota introdutória

Com o objetivo de contribuir para a compreensão sobre transversalidades e inter-relações entre formal, não-formal e informal em educação, neste artigo propõe-se uma aproximação ao tema que decorre da análise de pesquisas educativas centradas em temáticas que têm subjacentes essas intersecções. De facto, o texto incorpora os resultados da etapa exploratória de uma meta-análise de investigações doutorais que procuram dar visibilidade e/ou examinar e/ou interrogar dinâmicas reais e potenciais de intersecção entre diferentes contextos e modalidades educativas, orientadas para diferentes grupos ao longo do ciclo de vida.

Tem-se vindo a verificar, em Portugal e noutros países, que os doutorandos em educação são sobretudo professores e educadores que procuram refletir sobre as suas práticas profissionais e melhorar as mesmas, pelo que a investigação que desenvolvem no quadro dos programas doutorais se constitui, frequentemente, como um elemento de mediação entre contextos académicos e escolares (Alves, Azevedo, & Gonçalves, 2012). Assim sendo, as pesquisas doutorais permitem identificar e caracterizar dinâmicas educativas reais e potenciais, bem como a respectiva meta-análise enriquece a reflexão sobre abordagens

investigativas. Procura-se, em última instância, potenciar as oportunidades de educação e desenvolvimento dos indivíduos independentemente das suas idades, contextos e níveis de escolaridade.

Formal, não-formal e informal em educação: visibilidade e relevância

As dimensões não-formal e informal em educação permaneceram durante bastante tempo largamente invisíveis, o que pode ser explicado pela preponderância da forma escolar de educação que marca as sociedades moderna e contemporânea. Com efeito, “à luz do triunfo e da hegemonia do projeto de escolarização que marca a história contemporânea, desde os alvares da modernidade” (Canário, 2006, p. 160), as dimensões não-formal e informal ocuparam um lugar escondido e por isso podem ser designadas, sugestivamente, de “outras educações” (Trilla Bernet, 1993). Porém, reconhece-se que essas dimensões correspondem a dinâmicas educativas que são centrais e cruciais, ocupando muito tempo na vida dos indivíduos e preenchendo diferentes contextos (escolar, profissional, pessoal, social, familiar,...) da existência humana. Assim, observa-se que a

respectiva visibilidade se tem vindo a afirmar progressivamente desde a última metade do século XX.

Como assinala Rogers (2004), o debate em torno das dimensões não-formal e informal em educação foi mais intenso durante as décadas de 1960 e 1970 tendo declinado nos anos 1980, ainda que muitos programas de educação não-formal tenham sido desenvolvidos durante este último período em vários países. Desde a década de 1990, e sobretudo nos anos 2000, verifica-se um novo interesse e uma revalorização do não-formal e do informal em educação. Na verdade, se não é uma novidade que desde sempre se aprende ao longo e ao largo da vida, existe hoje, em geral, uma valorização das diversas oportunidades educativas (em várias idades e contextos) que se reflete nas práticas e representações de indivíduos, instituições e estados nacionais (Alves, 2010).

Assim sendo, a abordagem das transversalidades e inter-relações já existentes (ou a potenciar) entre formal, não-formal e informal em educação constitui um desafio crucial na ação e pesquisa educativas na contemporaneidade, acentuando a relevância de compreender, examinar, estabelecer e explorar as intersecções entre estas várias dinâmicas. Não obstante, assinala-se a dificuldade em delimitar

claramente fronteiras, tendo em conta que nos contextos informais existem frequentemente alguns elementos de formalidade, enquanto no interior daquilo que designamos de situações educativas formais se identificam também importantes práticas não formais e informais de educação (Rogers, 2013).

Aliás, é também Rogers (2004) que sustenta que a distinção entre formal, não-formal e informal em educação é largamente administrativa, no sentido em que a primeira se distingue por ser institucionalizada, ordenada cronologicamente, hierarquicamente estruturada e sequencial; a segunda corresponde a qualquer atividade educativa fora do sistema formal que vise aprendizagens específicas de adultos ou crianças; enquanto a terceira remete para todas as aprendizagens que podem ocorrer ao longo e ao largo da vida com uma natureza não organizada e não sistemática, embora ocupando grande parte do tempo de vida de um indivíduo.

As mesmas três dimensões são, posteriormente, apontadas por Trilla Bernet (1993) como partes constituintes de um “universo educativo tripartido” que o autor define como o conjunto de instituições, meios, situações, relações, processos, agentes e fatores susceptíveis de gerar efeitos educativos. Nesse universo, o informal abrange todos os

contextos de vida e todas as pessoas que geram efeitos educativos sem terem sido configuradas para tal, a formal distingue-se pelo seu carácter metódico e sistemático e pelos seus objetivos e intencionalidades previamente definidos, sendo que estes últimos elementos também caracterizam o não-formal que é, porém, em geral mais curto e menos estruturado.

A revisitação destas conceptualizações sobre formal, não-formal e informal em educação, permite reforçar a ideia de que as mesmas não são facilmente operacionalizáveis, na medida em que as fronteiras entre contextos mais e menos formais têm um carácter muitas vezes ténue (Alves, 2013). Consequentemente, mais do que classificar e demarcar cada contexto educativo em termos do seu grau de formalidade, os principais desafios no presente parecem corresponder à procura de considerar transversalidades e inter-relações entre as três dimensões em educação já mencionadas. É para contribuir para essa reflexão que se realizou a etapa exploratória de uma meta-análise de pesquisas educativas, importando explicitar em seguida as opções seguidas na sua realização.

A meta-análise das pesquisas doutorais

A meta-análise apresentada neste artigo toma por objeto as pesquisas educativas que vêm sendo desenvolvidas num grupo de investigação sediado numa instituição de ensino superior (UIED – FCTUNL), sendo que respeita apenas a uma etapa exploratória. Assim, optou-se por considerar unicamente pesquisas doutorais concluídas nos anos mais recentes (desde 2011), cujo tema em estudo envolva a consideração das inter-relações entre contextos educativos com diferentes graus de formalidade. Perspetiva-se, no futuro, o alargamento da meta-análise a outras pesquisas que entretanto venham a ser identificadas e/ou terminadas.

De momento, incide-se sobre um conjunto circunscrito de três pesquisas doutorais em ciências da educação recentemente terminadas na FCTUNL, nas quais transversalidades e inter-relações entre modalidades mais e menos formais de educação constituem focos principais de investigação. Simultaneamente, ao estudarem processos e contextos educativos concretos, estas pesquisas permitem refletir sobre dinâmicas reais e potenciais de intersecção entre modalidades formais, não-formais e informais de educação. Aliás, as três autoras partilham, como motivação para a realização da pesquisa doutoral, o

intuito de refletir sobre práticas e contextos em que estão/estiveram envolvidas enquanto profissionais de educação, o que é uma atitude comum entre os doutorandos em educação em Portugal e noutros países (como constatámos anteriormente em Alves & Azevedo, 2010 ou Alves, Azevedo, & Gonçalves, 2012).

Quadro 1 – Pesquisas doutorais da fase exploratória da meta-análise

Autora	Referência Bibliográfica
Elisabete Gomes	(2011) “Perspectivar as Cidades como “Espaços Públicos de Educação” de Crianças”, Dissertação de Doutoramento em Ciências de Educação, FCTUNL
Teresa Varela	(2012) “Escola Con (vida): um estudo sobre a construção da comunidade educativa”, Dissertação de Doutoramento em Ciências de Educação, FCTUNL
Filipa Canelas	(2013) “O Impacto do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de Nível Secundário: estudo de caso”, Dissertação de Doutoramento em Ciências de Educação, FCTUNL

Estas dissertações, foram realizadas no âmbito de um grupo de pesquisa que partilha alguns pressupostos sobre a investigação em educação. Desde logo, são privilegiadas abordagens compreensivas e

integradoras sobre a educação, assumindo a respectiva complexidade e favorecendo o cruzamento entre várias perspetivas disciplinares. Ou seja, entende-se o “objeto educação” como a dinâmica emergente da interação entre três unidades analíticas: indivíduos, contextos, conhecimento e suas respectivas interdependências no decorrer de processos de ensino-aprendizagem, reconhecendo-se a interação e a não-linearidade como características desses mesmos processos (Alves e Azevedo, 2010).

Assume-se, concomitantemente, que a educação enquanto área científica não se traduz simplesmente na aplicação de abordagens disciplinares (da sociologia, da psicologia, da história, entre outras possíveis) ao estudo dos fenómenos e processos educativos, mas antes requer cruzamentos entre essas várias abordagens disciplinares. No plano metodológico, destacam-se abordagens com um carácter compreensivo e interpretativo que aceitam os princípios de que as realidades são dependentes de um tempo determinado e de um contexto específico, bem como de que o conhecimento sobre o objeto de investigação é construído concomitantemente com o conhecimento do próprio sujeito (Alves e Azevedo, 2010).

Importa sublinhar que a finalidade desta meta-análise não consiste em avaliar a qualidade das pesquisas consideradas, procurando-se alternativamente sistematizar as respectivas características teórico-conceptuais e metodológicas e as suas principais conclusões, com a preocupação de conhecer a investigação educativa desenvolvida e promover uma compreensão reflexiva sobre a mesma (como propõem Scott e Usher, 2011). Noutros termos, a realização da meta-análise visa conhecer a pesquisa educativa desenvolvida num determinado grupo de investigação¹ e, concomitantemente, ilustrar abordagens possíveis das intersecções entre formal, não-formal e informal em educação.

Assim sendo, as três secções seguintes do texto correspondem, respectivamente, aos três eixos que se consideram orientadores da análise das pesquisas doutorais: opções teórico-conceptuais, abordagens metodológicas, principais resultados.

As opções teórico-conceptuais das pesquisas doutorais

As três pesquisas doutorais partilham a intencionalidade, enunciada de modo mais ou menos explícito, de considerar dimensões da

educação a que se associam diferentes graus de formalidade. No caso da dissertação de Elisabete Gomes essa enunciação é explícita, pois focando-se no tema dos processos de educação das crianças nas cidades é claramente assumida, logo nas páginas iniciais, a procura de compreender os processos em estudo considerando tanto os espaços escolares formais, quanto as respectivas intersecções com outros contextos não-formais e informais inerentes à vida das crianças nas cidades contemporâneas.

Essa intersecção é perspectivada como um modo de estimular a reinvenção dos processos educativos das crianças nos contextos escolares formais. Nas palavras da autora: “Fiz esta investigação imbuída de esperança e contrariando a espera. Tenho esperança de que desfrutar das cidades com propósitos também educativos possa perturbar a racionalidade da educação escolar, possa interromper a relação hierárquica entre professores e alunos e entre adultos e crianças, possa aproximar-nos a todos da contemporaneidade e permitir-nos viver com a pluralidade e a singularidade, em vez de as querer apagar por receio da desigualdade.” (Gomes, 2011, p. 6).

¹ Dando continuidade a uma outra meta-análise de pesquisas doutorais em educação realizada anteriormente com a intenção de melhor conhecer a investigação realizada pelo grupo e visando apoiar a formação de novos investigadores (Alves, Azevedo, & Gonçalves, 2012).

O quadro teórico construído pela autora nesta investigação assenta numa perspetiva multidisciplinar e conjuga três componentes decorrentes da reflexão sobre “a dimensão educadora das cidades” (ver capítulo 3), sobre “ciências da educação e escolarização” (ver capítulo 4) e sobre “infância e educação” (ver capítulo 5). É expressamente trabalhada a designada trilogia de formal, não-formal e informal em educação, mas alternativamente propõe-se a adopção do conceito delimitado por António Nóvoa de “espaço público de educação” como “lugar conceptual de encontro entre cidade e educação” e “como conceito arena, pelo modo como ele é um campo de forças que permite a articulação entre as várias dimensões de análise” (Gomes, 2011, p. 125). Noutros termos, a pesquisa incorpora uma proposta teórico-conceptual que tem como intencionalidade dar visibilidade às articulações entre contextos formais, não-formais e informais nos processos de educação.

Relativamente à dissertação de Teresa Varela, o tema da relação entre escola e comunidade educativa remete para a articulação entre contextos mais e menos formais de educação, muito embora tal não

seja explicitamente enunciado. Nesta pesquisa, propõe-se um enquadramento teórico-conceptual² que assenta em contributos tributários da gestão e administração escolar, constatando-se que os conceitos de “centralização” e “descentralização” do sistema educativo, “autonomia das escolas” e “comunidade educativa” assumem grande destaque (ver capítulo 2). Nas palavras da autora: “esgotado que está o modelo de administração escolar (...) faz apelo a um conjunto de conceitos que materializam a construção dessa nova escola e lhe conferem uma identidade própria, tais como: projeto educativo, parceria e rede educativa. Por outro lado, associa-se à construção histórica da autonomia e da comunidade educativa, resultante da evolução das políticas educativas e dos processos de reestruturação da administração escolar.” (Varela, 2012, p. 11).

Nesta pesquisa educativa é, portanto, na perspetiva da organização da escola que são abordados contextos formais, não-formais e informais de educação, não existindo explicitamente uma reflexão sobre esta trilogia no documento escrito. Não obstante, a investigação realizada tem por base, nas palavras da autora, a defesa de que “a educação não

² Saliente-se que nesta dissertação se propõe um *enquadramento teórico-conceptual* e não a *construção de quadro teórico* como na anteriormente apresentada, o que é revelador de dois modos distintos de mobilizar as componentes teóricas na investigação.

se circunscreve ao espaço escolar” e de “uma abordagem global da ação educativa que interligue as modalidades formais, não formais e informais e as dinâmicas comunitárias socioeducativas que envolvem crianças e adultos” (Varela, 2012, p. 1). Adicionalmente, como veremos, alguns aspectos relativos às intersecções entre aquelas três dimensões de educação são identificadas e destacadas nos resultados da pesquisa.

A pesquisa de Filipa Canelas centra-se nos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências de nível secundário e, nesse sentido, está estreitamente relacionada com as aprendizagens em contextos não-formais e informais, bem como com a respectiva tradução no plano das aprendizagens previstas nos percursos escolares formais. Do ponto de vista das opções teórico-conceptuais, constata-se que a investigadora mobiliza o conceito de “competências” (ver capítulo 3) e menos aprofundadamente o de “aprendizagem ao longo da vida” (ver uma das secções do capítulo 2), realizando também um enquadramento abrangente do sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências em Portugal e das políticas educativas europeias centradas na

aprendizagem ao longo da vida (ver várias secções do capítulo 2 e capítulo 4).

Nesta dissertação, a trilogia de formal, não-formal e informal em educação não é objeto de nenhum capítulo ou subcapítulo, nem é explicitamente enunciada a intencionalidade de contribuir para a respectiva abordagem e compreensão. No entanto, a mesma trilogia é frequentemente referida no texto da dissertação, tendo em conta a sua estreita ligação com a temática do reconhecimento, validação e certificação de competências.

Segundo a autora, tradicionalmente tende-se a valorizar sobretudo (ou apenas) as aprendizagens formais, pelo que ainda que a trilogia mencionada não seja objeto de reflexão teórico-conceptual, a mesma está presente como um pressuposto da pesquisa, no sentido em que é entendida como uma característica inerente aos processos de aprendizagem dos indivíduos. Nas palavras da autora: “as aprendizagens, quer sejam efectuadas de modo consciente, quer inconsciente, podem decorrer na escola enquanto instituição, mas também fora dos seus muros. Em boa verdade, o que está em causa é a relevância que o indivíduo assume na construção do seu percurso de aprendizagem, seja em contextos formal, informal ou não-formal,

preocupando-se com o seu enriquecimento e crescimento pessoal como forma de engrandecer a sociedade em que se insere” (Canelas, 2013, p. 21).

Em síntese, recorde-se que as três dissertações foram selecionadas para esta etapa exploratória de uma meta-análise a desenvolver por partilharem a circunstância de estudarem temáticas que têm subjacente as intersecções entre formal, não-formal e informal em educação. No entanto, constata-se que mobilizam as componentes teóricas e conceptuais de formas muito diversas propondo a construção de um quadro teórico (caso de Elisabete Gomes) ou realizando um enquadramento teórico-conceptual (caso de Teresa Varela e Filipa Canelas). Adicionalmente, no primeiro caso a dissertação inclui uma reflexão teórico-conceptual sobre a trilogia formal, não-formal e informal em educação, enquanto as outras duas dissertações assumem essa trilogia como uma característica inerente aos processos educativos estudados.

As abordagens metodológicas das pesquisas doutorais

Numa meta-análise anterior, que incidiu sobre dissertações de doutoramento em ciências da educação apresentadas na FCTUNL entre 1996 e 2008, havia-se constatado a preponderância de

metodologias qualitativas no grupo de investigação, embora com heterogeneidade de *designs* de pesquisa e de opções metodológicas, (Alves, Azevedo, & Gonçalves, 2012). Também as três pesquisas doutorais agora consideradas indicam explicitamente a opção, no plano metodológico, por abordagem qualitativas e interpretativas, as quais visam essencialmente desvendar sentidos e significados, bem como descrever e caracterizar processos, fenómenos e contextos educativos.

No caso da pesquisa de Elisabete Gomes, esta intencionalidade é expressa assim: “Mais do que estudar objetos e temas que influenciam os processos educativos (variáveis clássicas como o género, o quociente de inteligência ou a origem socioeconómica, zona de residência ou a escolarização dos pais), investigar *em* educação ocupa-se da descrição e compreensão das dimensões educativas dos fenómenos em análise. Neste sentido, sublinha a ancoragem num quadro disciplinar múltiplo que se mobiliza para a compreensão de um objecto de estudo particular em torno de um problema ou de um fenómeno educativos. Mais do que usar e aplicar os quadros de análise da psicologia, da história ou da sociologia, investigar em educação funda-se na multidisciplinaridade e na multireferencialidade.”

(Gomes, 2011, p. 9). A procura de abordar as dimensões formal, não-formal e informal em educação conduziu a uma abordagem empírica na qual se cruzam uma significativa variedade de técnicas de recolha e análise de dados, aplicadas em vários momentos e junto dos diferentes intervenientes (crianças, professora, pais e familiares, outros profissionais de educação em instituições não escolares) que interagem no quadro do estudo de caso delineado.

Também a pesquisa de Teresa Varela assenta, em grande parte, na realização de um estudo de caso, embora com características e contornos distintos. Em termos de lógica geral da investigação, a autora sublinha que o “estudo, apesar de se enquadrar no paradigma qualitativo - por interpretar determinados fenómenos a partir de uma reflexão sistemática e contínua - configura-se também, inicialmente, como uma abordagem quantitativa - ao analisar alguns dados do inquérito por questionário, utilizado junto dos diretores dos agrupamentos/escolas não agrupadas do concelho de Almada. Designa-se esta abordagem empírica preambular do estudo por fase exploratória.” (Varela, 2012, p. 60).

De facto, a fase exploratória da pesquisa empírica traduziu-se na aplicação de um inquérito por questionário a todos os diretores de

agrupamento/escolas não agrupadas do concelho de Almada, com o objetivo de conhecer o significado atribuído pelas escolas à relação com a comunidade e o modo como a praticam. Os resultados desta primeira fase justificaram a opção, na fase intensiva da pesquisa, pelo estudo de caso de um agrupamento de escolas por forma a “produzir um conjunto de recomendações que possam ser úteis para a dinamização da relação escola-comunidade, a partir da análise das resistências, dificuldades, potencialidades e possibilidades observadas” e “evidenciar que estes processos se configuraram como oportunidades educativas (formais, não-formais e informais) para os vários atores envolvidos no projeto” (Varela, 2012, p. 3).

No quadro deste estudo de caso, a abordagem empírica inspirou-se na investigação-ação tendo-se corporizado numa intervenção que visou a intensificação das relações entre escola e comunidade, envolvendo e auscultando os diferentes intervenientes (alunos, professores, pais e encarregados de educação, parceiros e atores de entidades locais).

À semelhança das duas dissertações anteriores, Filipa Canelas indica que a metodologia da investigação que realizou tem cariz qualitativo procurando-se, essencialmente, compreender as implicações dos processos de reconhecimento, validação e certificação de

competências em que cada vez mais adultos vinham sendo envolvidos nos últimos anos. Explicita ainda a autora que a “investigação qualitativa é o reflexo do diálogo entre o investigador e os participantes” (Canelas, 2013, p. 8). No estudo empírico realizou-se a inquirição por questionário de adultos, numa lógica de recolha de informação em extensividade junto do maior número possível de indivíduos das duas instituições de formação consideradas. Com base nesses resultados selecionou-se um grupo de adultos a entrevistar, com o objetivo de compreender mais aprofundadamente a percepção dos indivíduos sobre a sua participação nos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências.

Em síntese, recorde-se que as três dissertações selecionadas foram elaboradas no âmbito de um grupo de investigação que partilha um conjunto de princípios e pressupostos sobre a investigação educacional, designadamente valorizando abordagens metodológicas qualitativas com propósitos compreensivos e interpretativos. Em consonância, qualquer uma das três dissertações inclui inquirições por questionário (a populações mais ou menos extensas), mas insere-as numa lógica geral de investigação que designamos de qualitativa no sentido em que visa fundamentalmente compreender e interpretar, em

vez de estabelecer tendências e leis gerais sobre os fenómenos educativos em estudo. Destaque-se, também, que a procura de auscultar e considerar as perspetivas de diferentes grupos (alunos, pais, professores, outros profissionais,...) que interagem nos casos e fenómenos em estudo, é essencial nas dissertações de Elisabete Gomes e Teresa Varela.

Os principais resultados das pesquisas doutorais

Tendo em conta o objetivo geral do texto, importa salientar os resultados das pesquisas que sejam ilustrativos de transversalidades e inter-relações entre formal, não-formal e informal em educação.

Nesse sentido, a propósito da pesquisa de Elisabete Gomes destaque-se o reconhecimento da existência e relevância de “dinâmicas urbanas em Lisboa que encerram um forte potencial educador” e “a grande diversidade de instituições que promovem experiências educativas direcionadas especificamente para crianças do 1º CEB, mais e menos centradas nas temáticas curriculares” (Gomes, 2011, p. 376). Estas dinâmicas e oportunidades parecem, no caso estudado, ter contribuído para alguma reinvenção das características tradicionais da escola e dos processos de escolarização, através da colaboração regular entre a

professora da turma e os profissionais que desenvolvem trabalho educativo noutros contextos.

Essa reinvenção traduz-se, nomeadamente, na criação de situações pedagógicas em que o lugar central não foi ocupado nem pela professora nem pelos alunos, mas sim por outros atores exteriores ao quotidiano escolar. Trata-se de indícios de dinâmicas reais e potenciais que traduzem possibilidades para repensar as práticas e organizações educativas, a partir da intersecção entre os vários contextos, mais e menos formais, de educação.

No que diz respeito à pesquisa de Teresa Varela, os elementos mais interessantes a destacar remetem para o modo como a relação entre escola e comunidade encerra oportunidades de aprendizagem que muitas vezes permanecem invisíveis. Os protagonistas dessas aprendizagens tanto são os alunos (pelo contacto com outras organizações, pessoas e entidades existentes no local da escola), quanto podem ser os próprios professores.

A este propósito afirma-se que se julga “interessante compreender e analisar, em estudos semelhantes, as oportunidades de aprendizagem que a relação escola-comunidade pode proporcionar aos professores envolvidos e a forma como essa aprendizagem se pode refletir na sala

de aula” considerando que “a partir de projetos com a comunidade poder-se-iam propor novos tipos de prática no interior da sala de aula, expressas em diferentes formas de gestão de tempos, materiais, espaços e programas, criando situações de aprendizagem onde os alunos sejam produtores do seu saber e desenvolvam o gosto por aprender” (Varela, 2012, p. 175). Noutros termos, também no caso desta pesquisa são identificados indícios de dinâmicas reais e potenciais de intersecção entre vários contextos educativos, as quais poderão ter efeitos no repensar das práticas e organizações escolares. Relativamente à pesquisa de Filipa Canelas, é notório que o foco principal não é a aprendizagem dos adultos em si mesma, mas sim as condicionantes e eventuais efeitos dos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências para os adultos. Importa destacar que a investigadora conclui pela relevância dos processos em estudo no que respeita à ocorrência de mudanças nos indivíduos, como sejam (para além da evidente elevação da qualificação escolar formal) estimular o gosto pela aprendizagem e favorecer a eventual continuação de estudos, valorizar os saberes de que os adultos são portadores e mobilizar competências construídas ao longo da vida. Nas palavras da autora: “a conclusão e frequência do processo de

reconhecimento, validação e certificação de competências de nível secundário acarreta ganhos para os adultos ao nível do estímulo para o enriquecimento pessoal, sobretudo, aumentando a percepção que os mesmos têm em relação aos níveis de autoestima, autoconhecimento e capacidade de reflexão. Não obstante, gostaríamos de mencionar a importância que os adultos passaram a conferir aos projetos escolares dos seus filhos” (Canelas, 2013, p. 137).

Noutros termos, a pesquisa assinala mudanças nos adultos que parecem ter várias implicações, nomeadamente no modo como valorizam a escolaridade dos seus filhos, mas também no reequacionar das práticas e organizações educativas. Assim sendo, sublinha-se nesta pesquisa que a implementação de orientações políticas recentes exige “uma transformação no modo como a aprendizagem está organizada não apenas no ensino dirigido aos mais novos, mas também para os modelos aplicados aos adultos, concentrando as suas atenções nas condições e necessidades dos aprendentes e nunca consentir o abandono da importância das aprendizagens não-formais e informais, procurando estimular os indivíduos a encontrar quais os melhores processos de aprendizagem” (Canelas, 2013, p. 61).

Em síntese, no plano dos resultados sublinhe-se que as três pesquisas assinalam a relevância de diferentes modalidades de educação nos processos e fenómenos estudados, sejam estes protagonizados por crianças ou por adultos. Simultaneamente, as três autoras parecem convergir quando sugerem que a consideração e valorização de dinâmicas de carácter não-formal e informal pode ser um elemento potenciador de mudanças e alterações na educação formal, favorecendo a reinvenção da forma escolar tradicional.

Nota conclusiva

A procura de delinear algumas notas conclusivas relativamente à meta-análise realizada requer, desde logo, que se clarifique que os resultados obtidos são necessariamente provisórios. E isto, por um lado, porque a análise realizada incide sobre um conjunto muito circunscrito de dissertações de doutoramento, identificando alguns elementos que importa averiguar futuramente se estão presentes noutras investigações educativas. Mas também, por outro lado, importa salientar que o trabalho aqui apresentado se reveste de um carácter exploratório, exigindo estabilizar opções e procedimentos adoptados na meta-análise de pesquisas. Embora com estas

limitações, julga-se relevante destacar alguns aspectos que sobressaem da etapa exploratória da meta-análise.

No seu conjunto, as três pesquisas contribuem para dar visibilidade às dimensões não-formal e informal em educação, bem como às suas inter-relações com os contextos formais. Deste modo, inserem-se na tendência contemporânea para valorizar diferentes modos de aprendizagem (Rogers, 2013) e relativizar a hegemonia da forma escolar de educação (Canário, 2006). Concomitantemente, estas investigações contribuem para veicular um entendimento abrangente de educação que extravasa o espaço escolar e a relação professor-aluno, refletindo um dos princípios partilhados pelo grupo de pesquisa em que foram desenvolvidas (Alves & Azevedo, 2010).

No entanto, é notória uma grande diversidade quer dos contributos teóricos e conceptuais mobilizados, quer das formas como são utilizados para orientar a reflexão e a pesquisa. Deste modo, a delimitação de instrumentos teórico-conceptuais e analíticos que permitam explorar com maior profundidade e sistematicidade as transversalidades e intersecções entre formal, não-formal e informal em educação favorecendo a respectiva compreensão, poderá constituir um desafio no campo da pesquisa educativa. Para enfrentar

esse desafio importa sublinhar, também com base na fase exploratória, que aparentemente as abordagens empíricas tendem a privilegiar a auscultação de vários atores envolvidos nos contextos e processos educativos em estudo (pais, professores, outros profissionais de educação, crianças, jovens, adultos). Deste modo, importa refletir sobre se a abordagem articulada das dimensões formal, não formal e informal em educação exige e/ou beneficia significativamente desta estratégia analítica e metodológica.

Certamente em resultado das opções teórico-conceptuais, e também analíticas, constata-se que permanecem menos evidenciados nas pesquisas os aspectos que se referem ao que é aprendido, ou seja ao conhecimento, que constitui uma das dimensões cruciais em qualquer processo educativo. Não obstante, observa-se que, em qualquer uma das três pesquisas, está presente a procura de compreender transversalidades e inter-relações entre formal, não-formal e informal em educação, tornando-se pertinente questionar em que medida a reflexão em torno do não-formal e do informal em educação está correspondendo a uma formalização dessas dimensões da educação. As propostas educativas em várias instituições culturais, artísticas e científicas de Lisboa reproduzem o modelo escolar, designadamente

subjugando-se aos conteúdos e lógicas dos programas escolares? As oportunidades educativas para os alunos de ensino básico fora da escola, por exemplo através dos estágios que realizam em instituições locais, traduzem-se em aprendizagens reconhecidas e valorizadas no interior do espaço escolar? Em que medida aprendizagens e competências desenvolvidas pelos adultos ao longo e ao largo das suas vidas podem ser consideradas equivalentes a um determinado nível de escolaridade? Estas questões que, entre outras, subjazem às pesquisas doutorais analisadas, indiciam reflexões de natureza educativa sobre as inter-relações entre as várias dimensões de educação e designadamente sobre em que medida se está contribuindo (ou não) para a formalização das dimensões não-formal e informal.

Rogers (2013) sugere que há vantagens quer em mobilizar o não-formal e informal para promover a dimensão formal, quer em formalizar alguns das dinâmicas decorrentes das outras duas dimensões, por forma a enriquecer as oportunidades de educação e desenvolvimento para todos. Esta reflexão educativa é tanto mais importante quanto as três pesquisas apontam para uma convergência em torno da ideia de que a consideração de transversalidades e inter-relações é inspiradora de uma reinvenção das práticas e organizações

escolares que vários autores vêm apontando como sendo hoje necessária (Canário, 2006; Rogers, 2013; entre muito outros).

As três pesquisas doutorais convergem também no estudo de processos e fenómenos educativos que envolvem tanto adultos como crianças. Por isso, sugere-se que a procura de potenciar dinâmicas educativas considerando a inter-relação entre formal, não formal e informal, requer uma perspetiva integrada sobre os efeitos, não-lineares e frequentemente não previstos, de processos de educação de crianças que também afectam os adultos ou de processos de educação de adultos que acabam por envolver as crianças. Neste sentido, a intersecção entre dimensões de educação parece ser transversal aos grupos etários, indiciando que a temática não respeita exclusivamente à educação e formação de adultos e que é importante observar as interações entre sujeitos de várias faixas etárias que se entrecruzam em qualquer processo educativo.

Bibliografia

ALVES, M. (2010). Aprendizagem ao Longo da Vida: entre a novidade e a reprodução de velhas desigualdades. *Revista Portuguesa de Educação*, 23 (1), 7-28.

-
- ALVES, M. (2013). Aprendizagem profissional: Um processo educativo na intersecção de contextos de aprendizagem formais, não-formais e informais. *Aprendizagem profissional: Um processo educativo na intersecção de contextos de aprendizagem formais, não-formais e informais* (p. no prelo). Lisboa/Braga: Associação Portuguesa de Sociologia/Universidade do Minho.
- ALVES, M. & Azevedo, N. (2010). *Investigar em Educação: desafios da construção de conhecimento e da formação de investigadores num campo multi-referenciado*. Caparica: UIED.
- ALVES, M. Azevedo, N., & Gonçalves, T. (2012). Educational Research and Doctoral Dissertation: A Review Within a Research Community. *Qualitative Inquiry*, 18 (7), 626-637.
- Canário, R. (2006). Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não formal. In L. Lima, J. A. Pacheco, M. Esteves, & R. Canário, *A Educação em Portugal (1986-2006) Alguns contributos de investigação* (pp. 159-206). Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Canelas, F. (2013). *O Impacto do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de Nível Secundário: estudo de caso*. Lisboa: Dissertação de Doutoramento, FCTUNL.
- Gomes, E. X. (2011). *Perspectivar as Cidades como “Espaços Públicos de Educação” de Crianças*. Lisboa: Dissertação de Doutoramento, FCTUNL.
- Rogers, A. (2004, xx xx). Looking again at non-formal and informal education - towards a new paradigm. (http://www.infed.org/biblio/non_formal_paradigm.htm, Ed.) xx, xx, xx.
- Rogers, A. (2013). The classroom and the everyday learning: the importance of informal learning for formal learning. In J. A. Palhares, & A. J. Afonso, *O não-formal e o informal em educação: Centralidades e periferias. Atas do I colóquio internacional de ciências Sociais da Educação / III Encontro de Sociologia da Educação (3 vol.)*. (p. no prelo). Braga: Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho.
-

Scott, D., & Usher, R. (2011). *Researching education—Data, methods and theory in educational enquiry*. . London: Continuum.

Trilla Bernet, J. (1993). *Otras Educaciones: Animación sociocultural, formación de adultos e ciudad educativa*. Barcelona: Editorial Anthropos.

Varela, T. (2012). “*Escola con(vida)*”: *Um estudo sobre a construção da comunidade educativa*. Lisboa: Dissertação de Doutoramento, FCTUNL.

Nota Biográfica

Mariana Gaio Alves é licenciada em Sociologia pelo ISCTE, Mestre e Doutora em Ciências da Educação pela FCT/UNL. Actualmente é Professora Auxiliar na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e Coordenadora da Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento (UIED) da mesma Faculdade.